

ANÁLISE DAS AÇÕES TÉCNICO-TÁTICAS EM JOGOS REDUZIDOS NO FUTEBOL

Marcelo Figueiró Baldi¹
Crystian Henrique da Silva²
Luiz Vacari²
Nelson Lourena Néia Neto²
Rodrigo dos Santos²
Cesar Augusto Pelegrinelli²
Vinícius Pondian²

BALDI, M. F.; SILVA, C. H. da; VACARI, L.; NÉIA NETO, N. L.; SANTOS, R. dos; PELEGRINELLI, C. A.; PONDIAN, V. Análise das ações técnico-táticas em jogos reduzidos no futebol. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 43-49, jan./abr. 2016.

RESUMO: Por décadas, teóricos da Pedagogia do Esporte têm sugerido que a prioridade no processo de ensino, aprendizagem e treinamento técnico-tático no futebol esteja na utilização de jogos reduzidos em detrimento as atividades analíticas. Contudo, apesar da riqueza e coerência das proposições teóricas o fato é que a aplicação de jogos reduzidos no desenvolvimento técnico-tático de crianças carece de demonstração científica acerca da sua utilidade e efetividade. Paralelamente, alguns recentes estudos sobre este tema, advindos de outras áreas do conhecimento, por diversas questões metodológicas, tem restrita aplicação na Pedagogia do Esporte. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi comparar a frequência e distribuição de execução de ações técnico-táticas em jogos reduzidos por crianças de uma escolinha de futebol. Participaram do estudo 18 jogadores da escolinha de futebol da Universidade Paranaense (UNIPAR). As situações de jogo analisadas foram 3vs3 + goleiros e 4vs4 + goleiros. A análise das ações técnico-táticas foi adaptada dos critérios estabelecidos no Procedimento de Avaliação de Esportes Coletivos (TSAP). Os jogos foram gravados em câmera digital e posteriormente analisados em vídeo. Foi utilizado análise descritiva e estatística. Em todas as análises estatísticas foi estabelecido um nível de significância $\leq 5\%$. Na escolinha de futebol da UNIPAR foi verificado que, de modo geral, jogos de 3vs3 proporcionam maior frequência de execução das ações técnico-táticas. Entretanto, ambas as situações de jogo apresentam, em sua maioria, distribuição anormal na frequência de execução das ações técnico-táticas e ampla diferença na frequência de execução entre os jogadores.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento técnico-tático. Futebol. Jogos reduzidos.

ANALYSIS OF TECHNICAL-TACTICAL ACTIONS IN REDUCED GAMES IN FOOTBALL

ABSTRACT: For decades, Sport Pedagogy theorists have suggested that the priority in the teaching, learning and technical and tactical training in football is the use of reduced games over the analytical activities. However, despite the richness and coherence of theoretical propositions, the fact is that the application of reduced games in technical and tactical development of children lacks scientific evidence on its usefulness and effectiveness. At the same time, some recent studies on this topic, coming from other areas of knowledge, by several methodological issues, have limited application in Sport Pedagogy. Thus, the aim of this study was to compare the frequency and distribution of drilling technical-tactical actions in small games for children in a football school. A total of 18 players in the soccer school at the University Paranaense (Unipar) took part in this study. The game situations analyzed were 3 vs. 3 + goalkeepers and 4 vs. 4 + goalkeepers. The analysis of technical and tactical actions was adapted from the criteria set out in the Evaluation Procedure Team Sports (TSAP). The games were recorded on digital camera and later analyzed on video. A descriptive statistical analysis was used. In all statistical analyses, a significance level $\leq 5\%$ was established. At UNIPAR's football school it was found that, in general, 3 vs. 3 games provide more frequent drilling of technical and tactical actions. However, both game situations have, in most cases, abnormal distribution in the frequency of drilling of technical and tactical actions and a wide difference in drilling frequency between players.

KEYWORDS: Football. Technical and tactical development. Reduced games.

Introdução

Por décadas, teóricos da Pedagogia do Esporte têm sugerido que a prioridade no processo de ensino, aprendizagem e treinamento técnico-tático (BUNKER; THORPE, 1982; MITCHELL et al., 1994; GRÉHAIGNE et al., 2005; DAVIDS et al., 2013) no futebol seja dada a utilização de jogos reduzidos em detrimento as atividades analíticas (ZISKID, 2011). A fundamentação para esta recomendação é lógica e está fundamentada, principalmente, em três aspectos.

Primeiro, porque esses jogos reduzidos, ao incluam regras mais simples, menos jogadores e espaço reduzido (quando comparado ao jogo formal 11vs11) são inerentes as próprias limitações técnico-táticas das crianças. Segun-

do, porque “jogar” é o que realmente atende aos interesses e a natureza das crianças (GARGANTA, 2006). E terceiro porque esses jogos, por serem jogos, requerem o desenvolvimento dos aspectos técnico-táticos em contexto real de jogo (DAVIDS et al., 2013), isto é, em especificidade.

Contudo, apesar da coerência e da riqueza de proposições teóricas sobre a aplicação de jogos reduzidos em jogadores de futebol, fato é que a utilização de jogos reduzidos carece de demonstração científica acerca da sua utilidade e eficácia. Com isso, permanece o famigerado abismo entre teoria e prática, deixando os treinadores em um “limbo” sem a evidência científica de que determinadas jogos reduzidos estão atingindo, de fato, os objetivos almejados.

Por outro lado, estudos recentes provenientes da Fisiologia do Exercício tem estudado, em segundo plano, a

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v20i1.2016.5030>

¹Professor do curso de Educação Física da Universidade Paranaense campus Umuarama-PR;

²Aluno do curso de Educação Física da Universidade Paranaense campus Umuarama-PR.

Endereço para correspondência: Rua Angêlo Colauto 3020, edifício Apolo I, apt 301, bairro Jardim dos Príncipes, Umuarama Paraná – CEP 87502-046; E-mail de contato: marcelobaldi@unipar.br

eficácia de jogos reduzidos no treinamento técnico-tático no futebol (ABRANTES et al., 2012; DELLAL et al., 2012). Contudo, os resultados dessas pesquisas têm uma limitada aplicação no contexto da Pedagogia do Esporte por diversas razões. Entre elas, destaca-se que o delineamento destes jogos foi pensado em torno de promover as variáveis fisiológicas (treino físico) (HILL-HASS, 2011). Segundo porque essas pesquisas foram em sua grande maioria feitas com atletas adultos (HILL-HASS, 2011). Terceiro porque a descrição dos resultados técnico-táticos, do modo como eles têm sido normalmente apresentados impedem a interpretação mais detalhada da real dinâmica de jogo que importa ao treinador conhecer.

Na prática do desenvolvimento técnico-tático de crianças, treinadores mais atentos a Pedagogia do Esporte e críticos (do ponto de vista metodológico) tem duas preocupações centrais. A primeira é de verificar a quantidade de ações técnico-táticas realizadas pelo grupo (média de ações). A segunda é de verificar a distribuição de execução das ações técnico-táticas neste contexto real de jogo. Em outras palavras, os treinadores estão preocupados em proporcionar não somente uma grande quantidade de execução das ações técnico-táticas pelo grupo (média do grupo), mas que a distribuição seja o mais homogênea possível (que todos exercitem em igual medida).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo comparar a frequência e distribuição de execução de ações técnico-táticas em jogos reduzidos por crianças de uma escolinha de futebol.

Métodos

Caracterização do estudo

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com análise descritiva (THOMAS, NELSON; SILVERMAN, 2012).

Participantes

Participaram do estudo 18 meninos com idade entre 8 e 11 anos da escolinha de futebol e futsal da Universidade Paranaense (UNIPAR). A filosofia de formação da escolinha de futebol e futsal da UNIPAR preconiza a experiência no treinamento alternado entre futebol e futsal. Neste sentido, as crianças treinam, em média, 2 vezes por semana (\pm 1 hora por sessão) sendo os treinos as quartas-feiras na quadra de futsal e sextas feiras no campo de futebol, ambos das 15:30 as 16:30hs. Devido à especificidade da sua função ser distinta dos objetivos do estudo, os goleiros foram excluídos das análises.

Procedimentos para a coleta de dados

Após obter o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIPAR (CAAE 31255914.6.0000.0109) foram apresentadas a proposta do estudo, esclarecidos os objetivos e métodos empregados aos participantes e pais ou responsáveis. Na sequência, os termos de consentimento livre e esclarecido foram obtidos dos pais ou responsáveis.

Coleta de dados

Todas as avaliações foram realizadas no mesmo dia,

no período da tarde, em gramado natural e em condições climáticas semelhantes.

Protocolos de avaliação

Avaliação das ações técnico-táticas em jogos reduzidos

Foram analisadas a frequência e distribuição das ações técnico-táticas em 2 situações de jogos reduzidos: 3vs3 + goleiros e 4vs4 + goleiros. Essas duas configurações de jogo foram escolhidas baseado na experiência prática de que 4vs4 + goleiros é compatível com a idade, nível competitivo e contexto dos jogadores e de que 3vs3 + goleiros representa um jogo reduzido mais simples comparado ao 4vs4 + goleiro.

Em todos os jogos, as dimensões do campo (34 x 27m), o tamanho das balizas (3 x 2m) e o tempo de jogo (4 minutos contínuos) foram mantidos constantes. Foi solicitado aos participantes jogar conforme as regras oficiais do futebol, com exceção da regra de impedimento. Além disso, para tornar o jogo ainda mais dinâmico, com o mínimo de interrupções, foram suprimidas as cobranças de escanteio e instituída a reposição das cobranças em lateral com os pés. Em adição, a equipe ao sofrer um gol reiniciava as suas ações ofensivas automaticamente com a reposição do goleiro. Antes do início do estudo foi realizado um procedimento “piloto” para familiarizar as crianças com as configurações de jogo bem como as regras estipuladas.

As equipes foram equilibradas de forma competitiva mediante a avaliação subjetiva do treinador, conforme realiza, normalmente, em uma sessão de treinamento. Durante todo o tempo, o treinador pôde permanecer posicionado adjacente ao campo de jogo, supervisionando a atividade diretamente, podendo fornecer estímulo volitivo aos participantes. Todavia, foi solicitado não interromper a atividade ou fornecer instruções técnicas ou táticas.

Instrumentos de medida

Obtenção e armazenamento das imagens

As imagens foram obtidas com uma câmera de vídeo e armazenadas em computador para posterior análise. A câmera de vídeo foi posicionada no vértice do escanteio, a aproximadamente 10m do campo e 10m de elevação. A câmera de vídeo foi colocada nesta posição por proporcionar a melhor visualização do campo e dos jogadores facilitando as análises.

Procedimento de avaliação de jogos coletivos (Team Sport Assessment Procedure - TSAP) (GRÉHAIGNE et al., 1997)

A análise de jogo foi concentrada nos critérios estabelecidos no Procedimento de Avaliação de Jogos Coletivos (GRÉHAIGNE et al., 1997). As variáveis analisadas a partir deste instrumento foram: Bolas Recebidas (BR), Bolas Conquistadas (BC), Bolas Neutras (BN), Bolas Ofensivas (BO) e Finalizações (FN).

Variáveis analisadas e critérios de avaliação

Bolas recebidas (BR):

Critério: São as situações em que o jogador recebe a bola de um companheiro e não perde, imediatamente, o controle da bola.

Bolas conquistadas (BC)

Critério: são todas as situações em que o jogador

obtem a bola sem que seja proveniente de um passe de um companheiro de equipe.

Bolas neutras (BN):

Critério: um passe para um companheiro que não coloca a outra equipe em perigo de gol. Este passe pode acontecer em qualquer lugar do campo de jogo.

Bolas ofensivas (BO):

Critério: qualquer passe para um companheiro o qual coloca a outra equipe em perigo de gol. Este passe pode acontecer em qualquer direção e lugar do campo de jogo.

Finalizações (FN):

Critério: qualquer situação em que foi observada a intenção do jogador de finalizar a gol, independente do resultado desta ação.

Análise dos dados

Oito observadores treinados analisaram, classificaram e registraram as ações técnico-táticas em todos os jogos. Em cada jogo, cada jogador era analisado individualmente por um determinado avaliador. As situações que geraram dúvida foram discutidas entre os avaliadores até chegar a um

consenso. As variáveis foram analisadas em termos de média (total das ações técnico-táticas dividida por 18 jogadores), amplitude (são os valores extremos, isto é, o maior e menor valor observado entre os jogadores em cada variável e distribuição dos resultados, ou seja, a frequência de execução das ações técnicas pelas jogadores. A normalidade dos dados foi analisada a partir do teste de Shapiro-Wilk. A análise da distribuição dos resultados foi feita com gráficos de histograma. O teste de Pearson foi utilizada para verificar a correlação entre as médias e a amplitude dos resultados. Nas análises estatísticas foi adotado um nível de significância $\leq 5\%$.

Resultados

Nas **Tabela 1** e nas **Figuras de 1 a 6** são apresentados os resultados referentes a realização de ações técnico-táticas em jogos reduzidos (3vs3 + goleiros e 4vs4 + goleiros) por crianças de 8 a 11 anos de idade da escolinha de futebol da UNIPAR. Especificamente, na **Tabela 1** são apresentados as médias e amplitude dos resultados. Enquanto isso, nas **Figuras de 1 a 5** e **Figura 6** são ilustradas as distribuições e correlações entre as variáveis, respectivamente.

Tabela 1: Frequência de ações técnico-táticas realizadas em jogos reduzidos de 3vs3 + goleiros e 4vs4 + goleiros por crianças de 8 a 11 anos de idade da escolinha de futebol e futsal da UNIPAR.

Variáveis	BR		BC		BN		BO		FN	
	3vs3	4vs4	3vs3	4vs4	3vs3	4vs4	3vs3	4vs4	3vs3	4vs4
Jogo	3vs3	4vs4	3vs3	4vs4	3vs3	4vs4	3vs3	4vs4	3vs3	4vs4
Média	4,5	3,7	2,6	2,6	1,4	1,6	1,1	0,8	1,2	1
Amplitude	(8-1)	(10-0)	(5-0)	(5-0)	(4-0)	(4-0)	(3-0)	(3-0)	(5-0)	(3-0)

Legenda: BR = bolas recebidas; BC = bolas conquistadas; BN = bolas neutras; BO = bolas ofensivas; FN = finalizações. Amplitude = entre parênteses é destacado o maior valor observado (à esquerda) e o menor valor observado (à direita).

De modo geral, é possível observar maior média de ações técnico-táticas em 3vs3 comparado a situação de 4vs4 (**Tabela 1**). Exceções foram observadas em termos de Bolas Neutras cuja média foi superior em 4vs4 e em Bolas Conquistadas na qual não houve diferença entre as duas situações de jogo.

Foi observado uma grande amplitude na frequência de execução das ações técnico-táticas, especialmente nas variáveis Bolas Recebidas, Bolas Conquistadas e Finalização (**Tabela 1** e **Figuras 1 a 5**). Enquanto isso, amplitude mais modesta foi verificada na execução das Bolas Neutras. Chama a atenção a grande amplitude dos resultados de

Bolas Recebidas em 4vs4 e Finalização em 3vs3 (apesar de baixa média de execução deste último). Além disso, é importante destacar que em 9 das 10 variáveis analisadas foram registradas frequências nulas de execução da ação técnico-tática. Em outras palavras, a ausência de execução da ação técnico-tática para 1 ou mais de 1 jogadores.

De modo geral, pode-se verificar uma forte correlação ($r = 0,86$; $p < 0,01$) entre as médias de execução das variáveis com a amplitude dos resultados, isto é, quanto maior a média de execução de uma determinada ação técnico-tática maior a diferença entre o maior e menor valor observados (**Figura 6**).

Figura 1: Distribuição da frequência das ações de Bolas Recebidas em jogos reduzidos em crianças de 8 a 11 anos da escolinha de futebol da UNIPAR. Níveis de significância observados foram $p = 0,386$ em 3vs3 + goleiros e $p = 0,05$ em 4vs4 + goleiros).

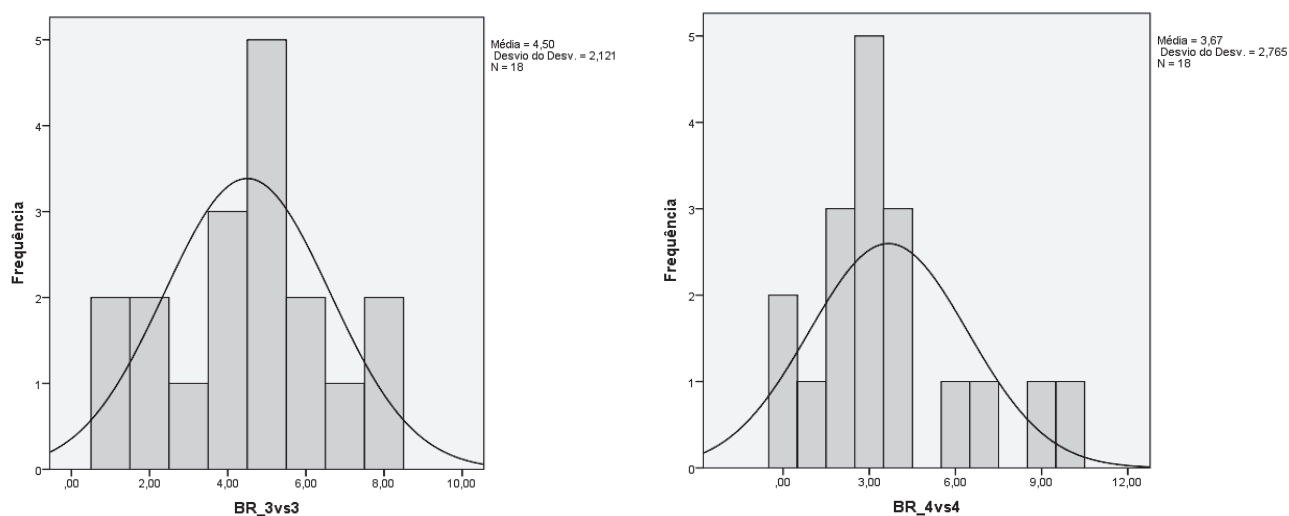


Figura 2: Distribuição da frequência das ações de Bolas Conquistadas em jogos reduzidos em crianças de 8 a 11 anos da escolinha de futebol da UNIPAR. Níveis de significância observados foram $p = 0,14$ em 3vs3 + goleiros (a esquerda) e $p = 0,36$ em 4vs4 + goleiros (a direita).

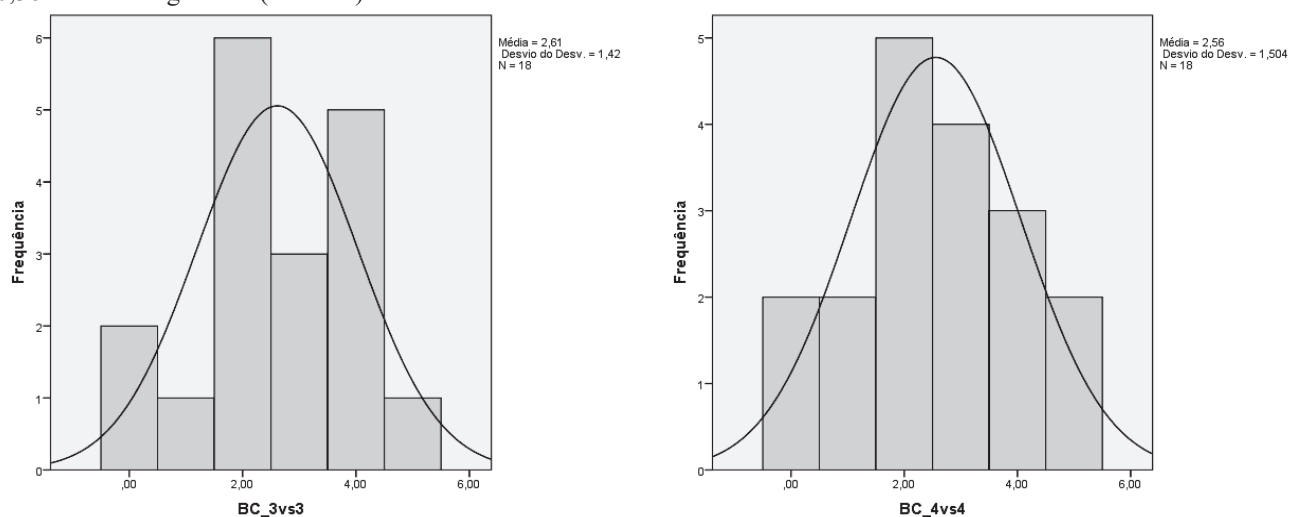


Figura 3: Distribuição da frequência das ações de Bolas Neutras em jogos reduzidos em crianças de 8 a 11 anos da escolinha de futebol da UNIPAR. Níveis de significância observados foram $p = 0,015$ em 3vs3 + goleiros (a esquerda) e $p = 0,077$ em 4vs4 + goleiros (a direita).

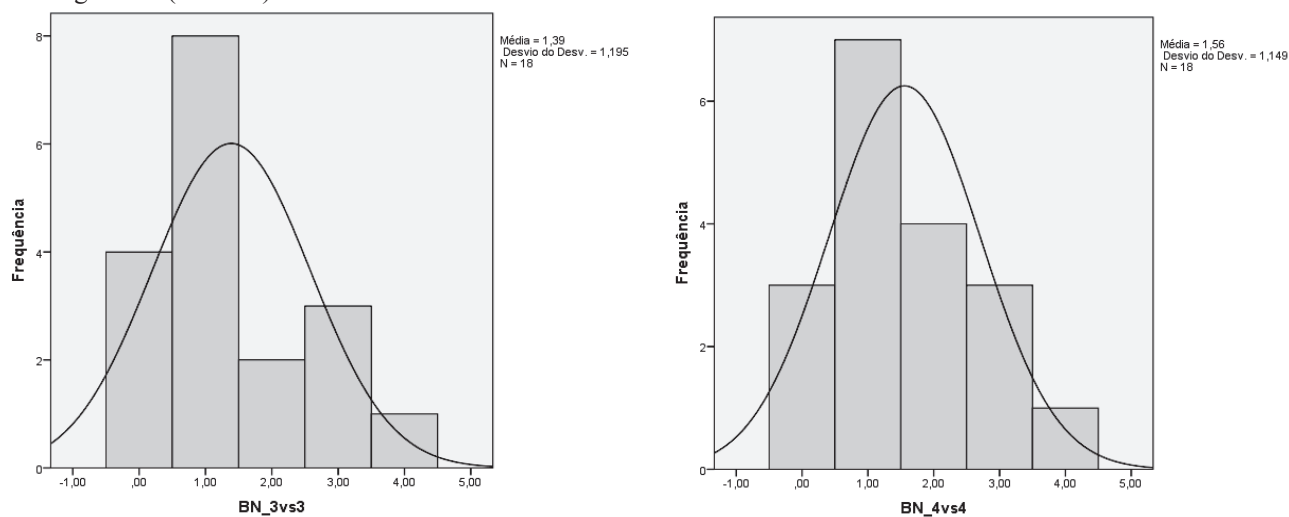


Figura 4: Distribuição da frequência das ações de Bolas Ofensivas em jogos reduzidos em crianças de 8 a 11 anos da escolinha de futebol da UNIPAR. Níveis de significância observados foram $p = 0,004$ em 3vs3 + goleiros (a esquerda) e $p = 0,003$ em 4vs4 + goleiros (a direita).

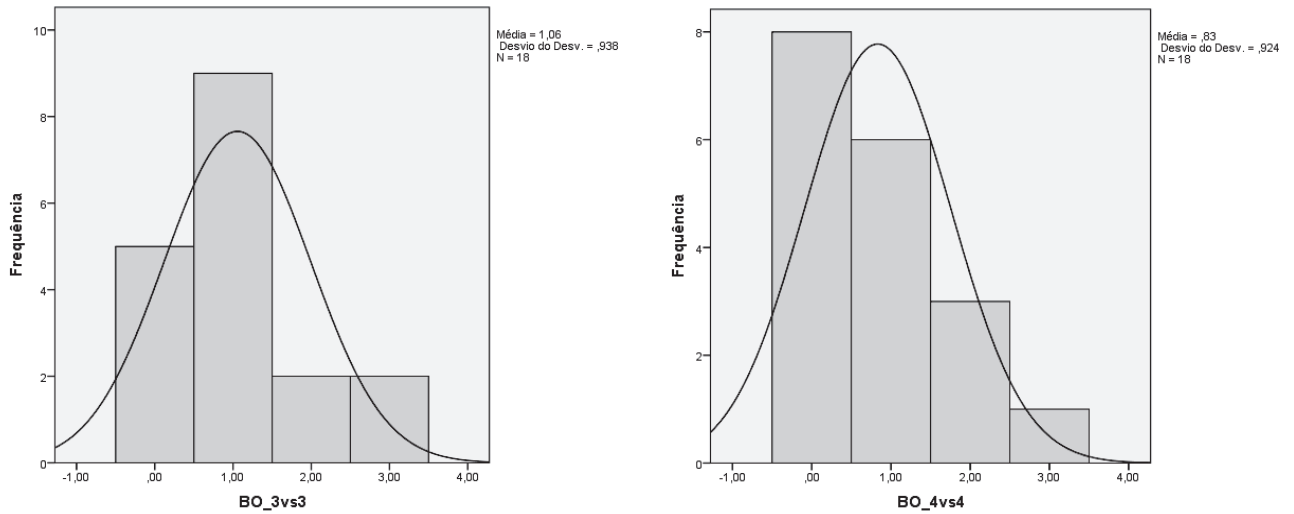


Figura 5: Distribuição da frequência das ações de Finalização em jogos reduzidos em crianças de 8 a 11 anos da escolinha de futebol da UNIPAR. Níveis de significância observados foram $p < 0,01$ em 3vs3 + goleiros (a esquerda) e $p = 0,007$ em 4vs4 + goleiros (a direita).

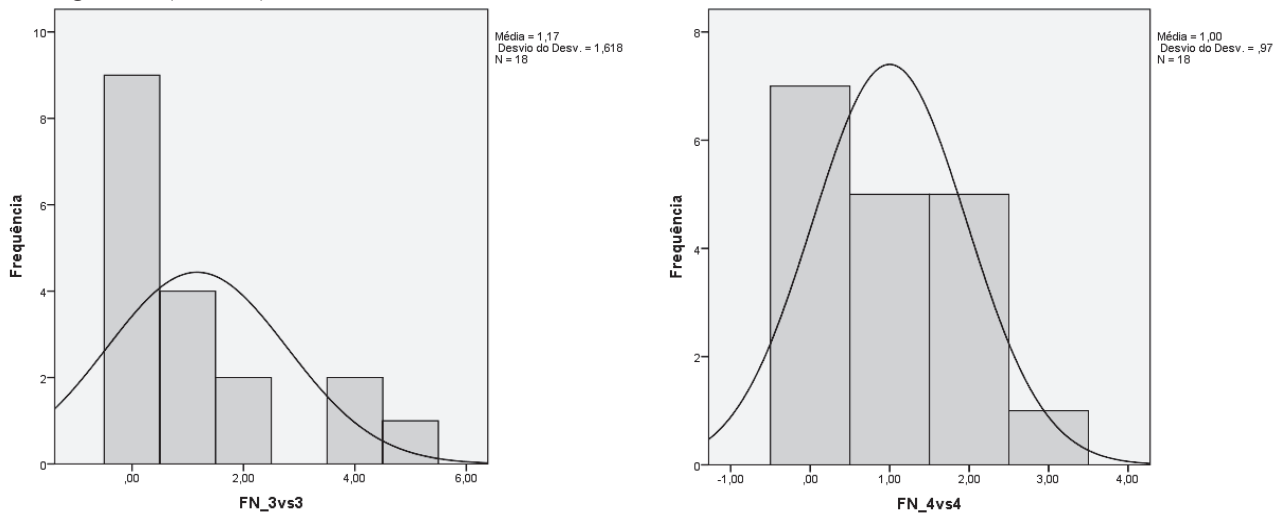
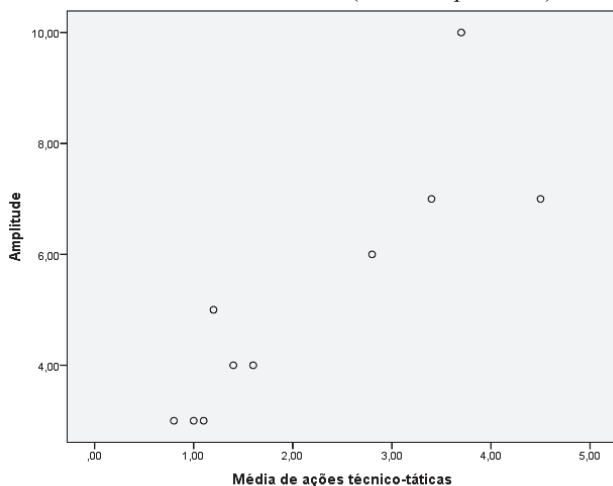


Figura 6: Correlação entre as médias de ações técnico-táticas e a amplitude (diferença entre o maior e menor valor observado) em jogos reduzidos em crianças de 8 a 11 anos da escolinha de futebol da UNIPAR ($r = 0,86$; $p < 0,01$).



Discussão

Nesta pesquisa, foram analisadas as frequências e distribuição das ações técnico-táticas realizadas em jogos reduzidos (3vs3 + goleiros e 4vs4 + goleiros) por crianças de 8 a 11 anos de idade da escolinha de futebol da UNIPAR.

De modo geral, foi verificado maior frequência de ações técnico-táticas em 3vs3 comparado a 4vs4. Essas evidências são importantes e confirmam as proposições teóricas e o raciocínio lógico de que, em linhas gerais, jogos com menos jogadores, proporcionam maior participação no jogo (GRAÇA, 1998) isto é, maior contato efetivo com a bola. Para o treinador isto significa que, embora jogos de 3vs3 se distanciem da estrutura formal de competição e percam em especificidade, há um ganho em sobrecarga. Neste sentido, em contextos de treinamento semelhantes ao investigado, em que o tempo disponível de treinamento é curto (± 2 horas por semana) para se desenvolver tantos aspectos técnico-táticos importantes, a atividade de 3vs3 representa uma alternativa viável de sobrecarga dos aspectos técnico-táticos comparado

ao jogo de 4vs4.

Especificamente, foi verificado maior frequência de bolas recebidas em situação de 3vs3 (Tabela 1). Semelhantemente, menos jogadores no campo de jogo, significa menos opções de passe ao portador da bola e conseqüentemente uma tendência natural de mais oportunidades de receber um passe comparado a jogos com mais jogadores (BALDI, 2014).

Em relação as Bolas Conquistadas, não foi verificado diferença entre as duas situações de jogo. Em teoria, poder-se-ia esperar uma frequência de Bolas Conquistadas inferior em 4vs4 (BALDI, 2014) em função do aumento do número de jogadores e menos oportunidades de participação no jogo (GRAÇA, 1998). No entanto, esses resultados apontam para a noção de que a adaptação dos jogadores a um determinada configuração do jogo é um fenômeno complexo e não linear, sujeita aos constrangimentos específicos que fazem sobre a equipe e o jogador (DAVIDS et al., 2013).

Na sequência, observou-se que os jogadores realizaram mais Bolas Neutras em 4vs4. Essa tomada de decisão dos jogadores está, provavelmente, relacionada a diminuição dos espaços de jogo. Conforme o aumento do número de jogadores para uma mesma área de jogo diminuem as possibilidades de infiltrar na defesa adversária, realizar passes ofensivos (BALDI, 2014) ou finalizar a gol. Com isso, fomentando um jogo de posse de bola (COLLET, 2012) de passes neutros que oferecem menos riscos a equipe adversária (GRÉHAIGNE, 1997).

Contrário ao observado em relação as Bolas Neutras, os jogadores realizaram mais Bolas Ofensivas e Finalizações em 3vs3. Semelhantemente, conforme o aumento do número de jogadores para uma mesma área de jogo, as equipes que se defendem passam a ocupar uma área efetiva de jogo maior (GRÉHAIGNE; CATY; GODBOUT, 2010), tanto em amplitude (de um lado ao outro do campo) como em profundidade (ZISKIND, 2011). Além disso, com um jogador a mais em cada uma das equipes diminuem as possibilidades de receber bolas nas costas do último jogador em profundidade (BALDI, 2014) assim como as oportunidades de Finalização.

Contudo, analisar apenas as médias de ações técnico-táticas não permite visualizar a distribuição destas ações (ABRANTES et al., 2012). Com isso impedindo uma interpretação mais detalhada da eficácia da atividade de treino. Neste sentido, é fundamental analisar a amplitude dos resultados assim como a distribuição da frequência de execução das ações técnico-táticas pelos jogadores.

Por décadas, a pedagogia do esporte tem defendido que os treinadores façam uso, principalmente, de atividades de jogo para o desenvolvimento técnico-tático dos jogadores (BUNKER; THORPE, 1982; MITCHELL et al., 1994; GRÉHAIGNE et al., 2005). Todavia, no jogo é natural que crianças mais talentosas dominem as ações de jogo deixando as menos talentosas poucas oportunidades de participação efetiva. Diante disso, é o papel do treinador verificar que todos os jogadores tenha uma participação efetiva (GRAÇA, 1998).

Diante disso, foi observado uma grande amplitude na frequência de execução das ações técnico-táticas, especialmente nas variáveis Bolas Recebidas, Bolas Conquistadas e Finalização (Tabela 1 e Figuras 1 a 5). Assim como uma forte correlação entre as médias de execução das variáveis

técnico-táticas com a amplitude dos resultados (Figura 6). Esses achados indicam a necessidade do treinador incluir estratégias de ensino, em especial modificações das regras destes jogos reduzidos (BALDI, 2014) para permitir uma participação mais homogênea por todos os jogadores. Para que todos possam ter igual oportunidade de desenvolvimento. Por exemplo, o treinador pode propor limitação do número de toques na bola (BALDI, 2014) em que os jogadores mais talentosos podem dar até 2 toques na bola e jogadores menos talentosos tem toques livres.

Enfim, inúmeras estratégias de ensino e aprendizagem, a partir de modificações das regras de jogos reduzidos (BALDI, 2014), podem ser incluídas para proporcionar uma participação mais homogênea dos jogadores e conseqüentemente mais oportunidades de desenvolvimento técnico-tático para todos.

Conclusão

De modo geral, a frequência de execução das ações técnico-táticas em crianças de 8 a 11 anos da escolinha de futebol da UNIPAR é maior na situação de 3vs3 + goleiros quando comparado a situação de 4vs4 + goleiros.

Por outro lado, foram verificadas distribuições anormais assim como grandes amplitudes na frequências de execução das ações técnico-táticas que favorecem os mais talentosos e prejudicam o desenvolvimento dos jogadores menos talentosos.

Jogos reduzidos de 3vs3 são uma estratégia de ensino útil para promover uma sobrecarga técnico-tática em crianças de 8 a 11 anos de idade da escolinha de futebol da UNIPAR. Contudo, em ambos os jogos utilizados é necessário o treinador intervir, modificando, especialmente, as regras para diminuir a amplitude e normalizar a distribuição de execução das ações técnico-táticas entre os jogadores. Com isso espera-se que um desenvolvimento técnico-tático mais efetivo possa ocorrer.

Referências

- ABRANTES, C. I. et al. Effects of the number of players and game type constraints on heart rate, rating of perceived exertion, and technical actions of small-sided soccer games. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 26, n. 4, p. 976-981, 2012.
- BALDI, M. F. **Treino tático no futebol: efeito das modificações de jogos reduzidos**. 2014. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- BUNKER, D.; THORPE, R. A model for the teaching of games in secondary schools. **Bulletin of Physical Education**, v. 18, n.1, p. 5-8, 1982.
- COLLET, C. The possession game? A comparative analysis of ball retention and team success in European and international football, 2007-2010. **Journal of Sports Sciences**, p. 1-14, 2012.
- DAVIDS, K. et al. How small-sided and conditioned games

enhance acquisition of movement and decision-making skills. **Exercise and Sport Sciences Review**, v. 41, n. 3, 2013.

DELLAL, A. et al. Technical and physical demands of small vs. large sided games in relation to playing position in elite soccer. **Human Movement Science**, n. 31, p. 957-969, 2012.

GARGANTA, J. Ideias e competências para “pilotar” o jogo de futebol. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 313-325.

GRAÇA, A. Os comos e os quandos no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1998. p. 27-34.

GRÉHAIGNE, J. F.; CATY, D.; GODBOUT, P. Modelling ball circulation in invasion team sports: a way to promote learning games through understanding. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 15, n. 3, p. 257-270, 2010.

GRÉHAIGNE, J. F.; GODBOUT, P.; BOUTHIER, D. Performance assessment in team sports. **Journal of Teaching in Physical Education**, n. 16, p. 500-516, 1997.

GRÉHAIGNE, J. F.; NATHALIE, W.; GODBOUT, P. Tactical-decision learning model and students’ practices. **Physical Education and Sports Pedagogy**, v. 10, n. 3, p. 255-269, 2005.

HILL-HASS, S. et al. Physiology of small-sided games training in football: a systematic review. **Sports Medicine**, v. 41, n. 3, p. 199-220, 2011.

MARTENS, R. **Successful coaching**. 3. ed. Estados Unidos da America: Human Kinetics, 2004.

MITCHELL, S. A.; GRIFFING, L. L.; OSLIN, J. L. Tactical awareness as a developmentally appropriate focus for the teaching of games in elementary and secondary physical education. **The Physical Educator**, v. 51, n. 1, p. 21-28, 1994.

THOMAS, J. R.; NELSON, N.; SILVERMANN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ZISKIND, F. S. **Jogos reduzidos e adaptados no futebol**. Universidade do Futebol. Disponível em: <<http://www.universidadedofutebol.com.br>>. Acesso em: 01 nov. 2011.

Recebido: 29/04/2015
Aceito: 18/03/2016